ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

ARTE *factus*

(feito com arte)

www.**arqueologiaepatrimonio.pt**

nº **6**

OUTUBRO | 2019

memorare
A INTERVENÇÃO NA CASA DO POÇO
LAMEGO

in actu
A MAMOA DA ERMIDA SANTA CRISTINA
SANTO TIRSO

arte factus
***DOLIUM* PROVENIENTE DO CASTRO DO MONTE CASTÊLO GUIFÕES**
MATOSINHOS

investigare
A FOTOGRAMETRIA NA ARQUEOLOGIA

ficha técnica

Título | **ARTE FACTUS**

Autores | **ANABELA HIPÓLITO; JOSÉ VARELA; LÍDIA BAPTISTA; RODRY MENDONÇA**

Coordenação Editorial | **LÍDIA BAPTISTA**

Fotografia | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO; LÍDIA BAPTISTA; PEDRO MAIA; RODRY MENDONÇA**
Edição | **RUI OLIVEIRA**

Design Gráfico | **RUI OLIVEIRA**

Número de Edição | **006**
Editor | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**
Local de Edição | **MATOSINHOS**
Data de Edição | **OUTUBRO DE 2019**

ISSN | **000-000-00000-0-0**

Copyright © 2019 **Arqueologia e Património**

índice

04 ***memorare***
A INTERVENÇÃO NA CASA DO POÇO
LAMEGO

10 ***in actu***
A MAMOA DA ERMIDA
SANTA CRISTINA | SANTO TIRSO

14 ***arte factus***
***DOLIUM* PROVENIENTE DO CASTRO DO MONTE CASTÊLO**
GUIFÕES | MATOSINHOS

20 ***investigare***
A FOTOGRAMETRIA NA ARQUEOLOGIA

24 **agenda**

Fachada Principal da Casa do Poço, 1905
João Baptista de Carvalho Pereira de Magalhães,
Centro Português de Fotografia.

Editorial

No presente número da *ARTEFACTUS* decidimos pelo seguinte alinhamento: na rubrica *Memorare* recordamos a intervenção arqueológica e o estudo do edificado a propósito da remodelação de uma importante casa nobre da cidade do Lamego – a Casa do Poço; na rubrica *In actu* damos a conhecer os dados mais relevantes da escavação da Mamoa da Ermida em Santo Tirso; a peça em destaque na rubrica *Artefactus* corresponde a um imponente exemplar de *dolium* do Castro de Guifões (Matosinhos) que foi alvo de intervenção de conservação e restauro; e, por último, na rubrica *Investigare* apresentamos alguns exemplos concretos da aplicação da fotogrametria na área do Património onde temos investido na formação e desenvolvimento de novas metodologias.

Glossário

memorare lembrar, lembrai-vos
in actu na prática
arte factus feito com arte
investigare pesquisa

Siglas e Abreviaturas

A.H. Anabela Hipólito
J.V. José Varela
L.B. Lídia Baptista
R.M. Rodry Mendonça

memorare

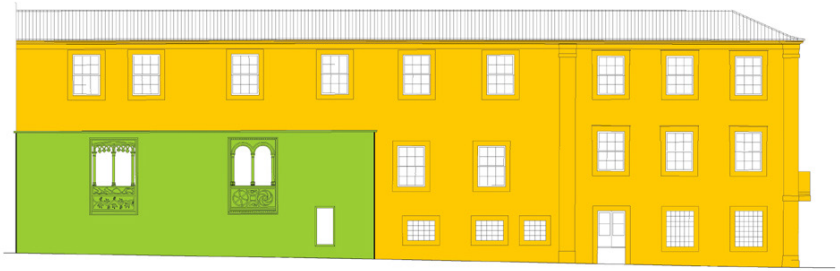
A INTERVENÇÃO NA CASA DO POÇO

Lamego

A casa do Poço localiza-se no centro histórico de Lamego junto à Sé Catedral. A sua implantação e características arquitetónicas evidenciam a sua antiguidade nomeadamente pela presença das janelas geminadas manuelinas localizadas na fachada virada à Rua dos Loureiros.

No âmbito de um projeto de remodelação foram realizados trabalhos arqueológicos, entre os anos 2002 e 2003, e ocorreram em duas fases. A primeira fase, prévia à obra, contemplou a realização de duas sondagens, cuja a localização teve em consideração áreas de maior sensibilidade e maior afetação por parte do projeto e o registo do edificado.
A segunda fase correspondeu a trabalhos de acompanhamento arqueológico que permitiu o registo de todas as áreas alvo de escavação de subsolo e desmonte de estruturas. Este registo permitiu complementar a informação sobre depósitos arqueológicos e observações de elementos arquitetónicos e construtivos importantes para delinear a evolução da construção.

A primeira sondagem permitiu efetuar o registo e caracterização de uma porta gótica, incluindo a identificação da primitiva soleira e respetivo pavimento, situados a cerca 0,50m abaixo do nível atual de circulação. Para além de vários pavimentos associados a diferentes momentos de organização e utilização do espaço edificado, os trabalhos realizados na Sondagem 2 proporcionaram a descoberta de muros de outro edifício, anterior à construção da Casa do Poço. Este edifício, possivelmente de cronologia altomedieval, apresenta alinhamentos muito distintos dos que irão caracterizar o urbanismo medieval.



SÉC. XV - XVI SÉC. XVII - XX

ALÇADO PARA A RUA DOS LOUREIROS

ANTERIOR AO SÉC. XII
SÉC. XIV - XV
SÉC. XV - XVI
SÉC. XVII - XX

O Acompanhamento Arqueológico da empreitada proporcionou o registo dos diferentes paramentos construtivos da Casa do Poço. Na sua análise, podemos aferir que a Casa do Poço é formada por dois edifícios – um dos sécs. XIV-XV e outro sécs. XV-XVI -mais tarde unidos em torno de um pátio interno. A partir do século XVII e nos períodos subsequentes, o edifício sofreu grandes ampliações em altura e em extensão, prolongando-se em direção da Sé Catedral.

L.B.

Bibliografia de referência

Marques, F. Marques, M. Teixeira, R. Silva, T. (2009) *Intervenção arqueológica na Casa do Poço, Lamego*. Relatório Final, Arqueologia e Património, Lda

Moreira, A.R.F (2018) *O Estudo da Casa Nobre de Lamego*, Museu de Lamego, Direção Regional de Cultura do Norte

in actu

A MAMOA DA ERMIDA

Santa Cristina
Santo Tirso

A intervenção na mamoa da Ermida (Santa Cristina, Santo Tirso) decorreu da implementação de medidas de minimização de impactes de um projeto de construção de uma unidade fabril.

O monumento em questão consta no Plano Diretor Municipal e na Carta Arqueológica com o n.º de inventário EA4. - 26 e apresenta a seguinte descrição:

"Túmulo megalítico localizado a cerca de 2 km a sudoeste da cidade de Santo Tirso, junto da via intermunicipal de acesso à cidade. A mamoa configura uma elevação de planta oval, de recorte irregular, com cerca de 8,30 m de comprimento, 6,20 m de largura e cerca de 1,10 m de altura em relação à topografia da área envolvente. Na zona central, correspondente ao tumulus, existe uma cratera de violação relativamente extensa e profunda, na qual não se evidencia qualquer esteio da câmara tumular. A estrutura de contenção encontra-se relativamente preservada revelando alguns elementos da carapaça pétrea à superfície. De acordo com informações fornecidas pelo Abade Pedrosa o monumento integraria uma necrópole composta por vários monumentos funerários, atualmente já desaparecidos. Bibli. – MARTINHO 1986, 8; MOREIRA 2007, 24-25; 2013a, 37-39" (MOREIRA, 2014, p. 63).

A intervenção contemplou a escavação integral do monumento tendo sido possível o registo de diferentes fases de ocupação.

Trataria-se-ia de um pequeno dólmen, de génese neolítica, de planta poligonal sem corredor (cuja configuração só foi possível aferir através dos alvéolos escavados no substrato), coberto por um *tumulus* constituído por argilas esverdeadas e alaranjadas e pontualmente por estruturas/aglomerados pétreos.

Este monumento terá sido desmantelado algures na pré-história antes da ocupação de época Campaniforme. Esta ocupação está bem documentada pela ocorrência de três vasos colocados nas terras do *tumulus* na sua vertente sul. A esta fase de ocupação cremos estar associadas estruturas pétreas e um conjunto de sedimentos com carvões localizados na área central do monumento. Mais tarde, em época histórica, o monumento terá sido palco de outras ações.

L.B.

Bibliografia de referência

MOREIRA, A. (2014). *Carta Arqueológica do concelho de Santo Tirso. Das origens do povoamento à Alta Idade Média*. Ed: Câmara Municipal de Santo Tirso.

artefactus

DOLIUM PROVENIENTE DO CASTRO DO MONTE CASTÊLO

Guifões | Matosinhos

Local de proveniência

A peça que aqui apresentamos foi recolhida durante os trabalhos de escavação arqueológica realizados no Castro do Monte Castêlo (Guifões, Matosinhos). Este sítio arqueológico localiza-se junto à margem esquerda do rio Leça, num meandro deste curso fluvial, a cerca de 3 quilómetros da sua foz. Neste local o rio deixa de correr encaixado entre escarpas e alarga-se num estuário aberto. Apesar de este estuário estar actualmente totalmente artificializado devido à construção das docas do Porto de Leixões, sabemos que ele seria na Antiguidade um espaço com capacidade de navegação até este sítio arqueológico, conforme confirmam diversas fontes historiográficas.

Esta peça foi recolhida *in situ* na escavação arqueológica de uma zona deste castro localizada numa plataforma da encosta poente deste monte, realizada numa primeira fase em 1997, tendo a área escavada sido ampliada, numa segunda fase, numa outra intervenção realizada entre 2009 e 2010. Esta intervenção foi promovida pelo Gabinete de Arqueologia e História de Matosinhos.

O trabalho arqueológico realizado nesta zona mostrou a existência de um edifício de planta ortogonal, utilizando pedras de granito na construção dos muros, muitas deles claramente reutilizadas de construções anteriores e, por vezes, incorporando restos de tégula. Para vencer os desníveis do terreno foi aqui utilizada a técnica da construção de socalcos artificiais. Esta construção possuía assim a fachada orientada para Poente, enquanto que a sua parte traseira encostava directamente ao afloramento rochoso, desenvolvendo-se a partir dum largo corredor central, onde se abriam entradas para os seus diversos compartimentos.

Foi num destes compartimentos que se recolheu esta peça, que se apresentava fragmentada, sob um espesso derrube de pedras e de tégula, mas cuja base se encontrava nitidamente *in situ*. Junto à base deste *dolium*, e também na sua posição original, encontrava-se um moinho circular (elemento movente).

Pelas suas características e pelo contexto em que foi encontrado, pode ser classificada na categoria de *dolium frumentarium*, destinado ao armazenamento de cereais.

As cerâmicas relacionadas com esta fase de utilização da casa, com a presença de cerâmicas cinzentas tardias e *sigillata* africana Clara D, assim como outros materiais, apontam para uma cronologia entre a segunda metade do séc. IV e a primeira metade do séc. V.

conservação e restauro da peça

Como ponto de partida do processo de intervenção de conservação e restauro desta peça foram efetuados todos os registos fotográficos e gráficos, servindo estes de elementos da "situação de referência."

De seguida avançou-se para a fase de diagnóstico onde se observou atentamente o seu estado de conservação havendo a registar cerca de 60 fragmentos, de diversas dimensões bem como a desagregação pontual ao nível do material cerâmico.

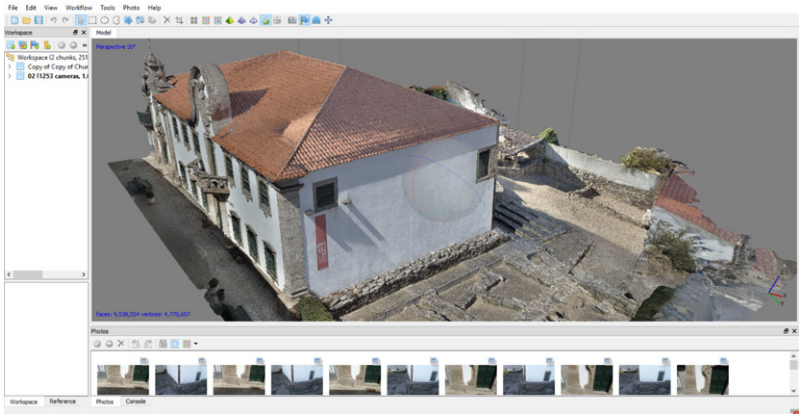
Numa fase inicial efetuou-se a limpeza superficial a seco de cada fragmento e das linhas de fratura, através do uso de pincel/escova de nylon suave, assegurando sobretudo a remoção de vestígios de sedimentos. Posteriormente, passou-se ao processo de limpeza por via húmida, recorrendo a cotonete embebida em água desionizada e detergente neutro.

Uma vez que alguns fragmentos já haviam sido sujeitos a intervenção pontual, desconhecendo-se no entanto a natureza dos materiais empregues e o momento em que estes foram utilizados, optou-se por proceder à descolagem e desmonte destes restauros antigos, aproveitando assim para corrigir desvios e empenos que colocavam em causa o processo de montagem da peça. Esta ação de remoção de vestígios de resinas e pastas de preenchimento efetuou-se por via mecânica e química, com recurso a bisturi e solventes adequados.
Posteriormente, efetuou-se a consolidação de fragmentos cujo corpo cerâmico se apresentava fragilizado, através da imersão destes em condições de vácuo, numa solução de resina acrílica em solvente orgânico a 5-10%,efetuando-se em casos pontuais um reforço de consolidação através de pincelagem.
Deu-se assim inicio à fase de união de fragmentos, recorrendo ao mesmo tipo de solução de resina acrílica em solvente orgânico mas desta vez com uma concentração mais elevada entre 40 a 50%.

Este processo foi efetuado no sentido ascendente (da base para o bordo da peça) e por núcleos de fragmentos. Esta operação envolve alguma complexidade uma vez que o ritmo de união dos fragmentos, embora deva respeitar a cura das resinas, deverá ser suficientemente célere para evitar empeno ou desvios.
Em paralelo com esta ação iniciou-se a reconstituição volumétrica das zonas de lacuna de modo a favorecer a progressiva montagem formal dos fragmentos e com o objetivo de promover a sua correta leitura museológica. Nesta etapa foram selecionadas pastas de preenchimento à base de resina poliéster e barro sintético, numa proporção de 50/50%, contrariando processos de retração indesejados.

Concluído o processo de cura das resinas e pastas, procedeu-se ao nivelamento dos preenchimentos volumétricos, recorrendo a esmeril elétrico de vibração controlada e lixas manuais de granulometria adequada. Por fim, realizou-se a Integração cromática das áreas reconstituídas, com recurso a tintas acrílicas que se aproximassem da paleta cromática da peça, sendo no entanto perfeitamente percetível a sua presença.
A peça encontra-se atualmente no edifício do Antigo Palacete Visconde de Trevões, em Matosinhos.

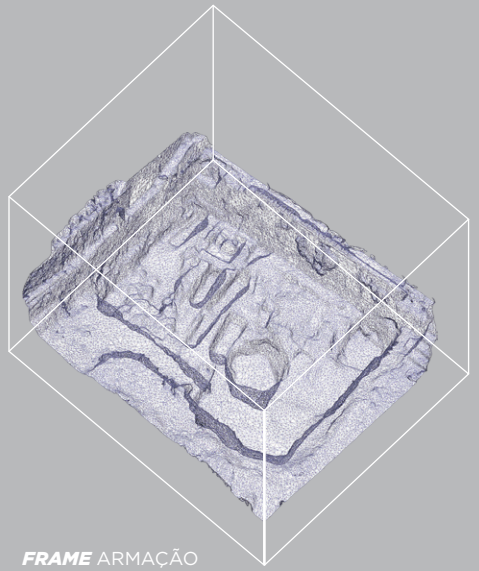
J.V. (José Varela – Câmara Municipal de Matosinhos)
A.H.



A FOTOGRAMETRIA
NA ARQUEOLOGIA

A fotogrametria é uma técnica suficientemente completa e eficaz como modo de documentação em arqueologia. No seio da Arqueologia e Património temos vindo a ensaiar novas metodologias de trabalho que acompanhem os avanços tecnológicos, quer no que diz respeito às câmaras fotográficas quer ao software.

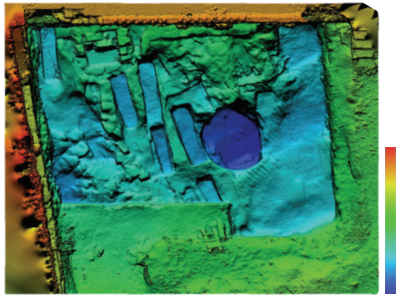
A fotogrametria permite um registo mais célere em campo onde as pressões de prazos de execução são maiores.
A informação recolhida é mais precisa e detalhada. Note-se, contudo, que a recolha de dados em campo encontra-se dependente das condições de luz.



FRAME ARMAÇÃO

MESH MALHA

TEXTURE TEXTURA



Uma das vantagens da fotogrametria, é a possibilidade de reconstrução de um espaço tridimensional, a partir de um conjunto de imagens bidimensionais. Permite também a criação e exportação de ortofotos, perfis, vistas planimétricas e modelos 3d. Esses modelos podem posteriormente ser usados para diversos fins. Os modelos 3d criados em fotogrametria servem de ponte entre a comunidade científica (técnicos da área do Património) e o público em geral pelo interesse que geram.

R.M.
L.B.

agenda

PATRIMÓNIO CULTURAL
DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

SIMPÓSIO INTERNACIONAL
VII PURPUREAE VESTES "REDEFINING TEXTILE HANDCRAFT, STRUCTURES, TOOLS AND PRODUCTION PROCESSES"
2 a 4 | OUTUBRO | 2019
GRANADA | ESPANHA
https://purpureaevestes.weebly.com/

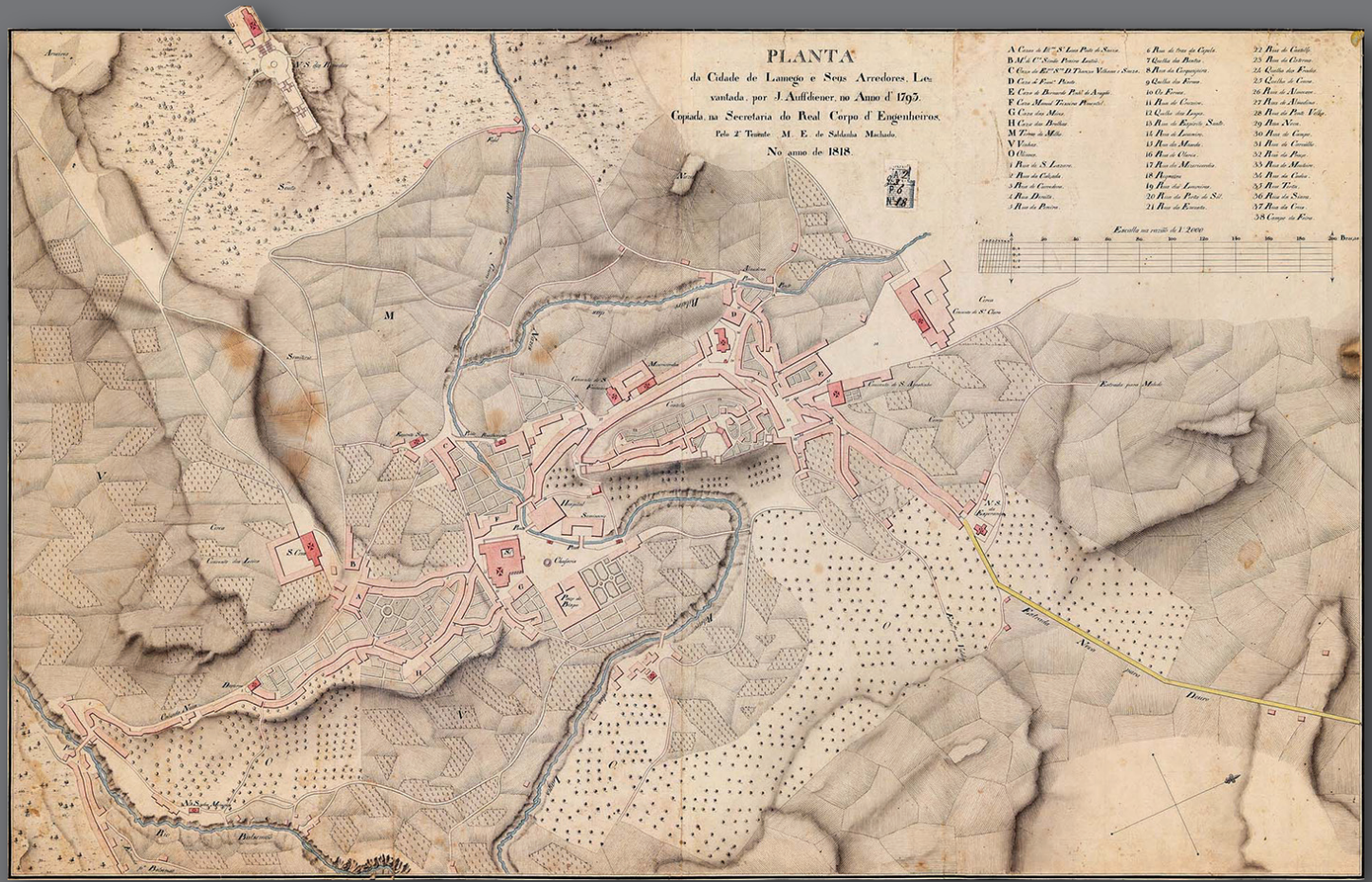
LRCW 7
7th International Conference on Late Roman Coarse Ware

7TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON LATE ROMAN COARSE WARE
15 A 19 | OUTUBRO | 2019
VALÈNCIA, RIBA-ROJA DE TÚRIA E ALACANT
ESPANHA
https://www.uniarq.net/uploads/4/7/1/5/4715235/lrcw7__first_call.pdf

WORKSHOP
IDENTIFICAR, ESCAVAR E ESTUDAR SÍTIOS DO PALEOLÍTICO SUPERIOR EM CONTEXTOS DE ARQUEOLOGIA PREVENTIVA
24 e 25 | Outubro | 2019
Faculdade de Letras de Lisboa | Anfiteatro III
LISBOA
https://www.uniarq.net/paleoprevent.html

CONGRESSO
EL ARTE DE LAS SOCIEDADES PREHISTÓRICAS (ASP VI)
6 a 9 | NOVEMBRO | 2019
ALICANTE | ESPANHA
https://web.ua.es/es/asp-alicante-2019/bienvenida.html

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS.E.C.A.H.
6 A 8 | NOVEMBRO | 2019
ALCALÁ DE HENARES | ESPANHA
https://www.uniarq.net/uploads/4/7/1/5/4715235/primera_circular_v_congreso_12-2-2019.pdf



Planta da Cidade de Lamego e Seus Arredores. Levantada por J.Auffdiener no Anno d'1793. Copiada na Secretaria do Real Corpo d'Engenheiros Pelo 2º Tenente M.E. de Saldanha Machado No anno de 1818.

www.**arqueologiaepatrimonio.pt**
facebook.com/arqueologiaepatrimonio
ap@arqueologiaepatrimonio.pt

ARTE *factus*